

Potenciais interações de drogas em pacientes de terapia antirretroviral: uma revisão integrativa

Potential drug interactions in antiretroviral therapy patients: an integrative review

DOI:10.34117/bjdv9n1-118

Recebimento dos originais: 12/12/2022

Aceitação para publicação: 09/01/2023

Francieli Mônica Schuch

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, S/N, Trindade,

Florianópolis - SC, CEP: 88040-900

E-mail: francielischuch@gmail.com

Thalita Helena Reis Sá

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

Endereço: Rua Anapurus, Número 1, Renascença II, CEP: 65075120

E-mail: Thalitahelenareissa@hotmail.com

Mizael da Silva

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Cristina de Bolívia (UCEBOL)

Endereço: Av. Perimetral 411, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia

E-mail: mizaelsilva_palmares@outlook.com

Renato Ezon Melo Ferraz

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

Endereço: Rua Anapurus, Número 1, Renascença II, CEP: 65075120

E-mail: Orlandoferraz11@hotmail.com

Pedro Cunha Mendes Neto

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

Endereço: Rua Anapurus, Número 1, Renascença II, CEP: 65075120

E-mail: pedro.netoneto21@gmail.com

Jenny Maldonado Moreno

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Cristina de Bolívia (UCEBOL)

Endereço: Av. Perimetral 411, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia

E-mail: jennymaldonado966@gmail.com

Kleber de Jesus Serrão Mendes Filho

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

Endereço: Rua Anapurus, Número 1, Renascença II, CEP: 65075120

E-mail: kdjs.mendes@gmail.com

Philipe Sousa Silveira

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)- Campus
Bela Vista

Endereço: Rua Treze de Maio, 681, Bela Vista, São Paulo – SP

E-mail: philipesilveira@hotmail.com

Lucas Machado dos Reis

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade de Várzea Grande (UNIVAG)

Endereço: Avenida Dom Orlando Chaves, 2655 Várzea Grande - MT

E-mail: Lucasmreis.23@gmail.com

Manoela Sandri Schafer

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninorte

Endereço: Alameda Alemanha, 200, Jardim Europa

E-mail: manuschafer@hotmail.com

Ana Alice Cunha Concer

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninorte

Endereço: Alameda Alemanha, 200, Jardim Europa

E-mail: alice.concer@hotmail.com

Mônica Piacentini Luizon

Graduada em Medicina

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic

Endereço: Rua Dr. José Rocha Junqueira, 13, Ponte Preta, Campinas – SP,
CEP: 13045-755

E-mail: monical_38@hotmail.com

Victor Yuri Pereira Damasceno

Graduado em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninorte

Endereço: Alameda Alemanha, 200, Jardim Europa, Rio Branco - AC,
CEP: 69915-901

E-mail: victoryuri-@hotmail.com

Layna Louise Cardoso Gonçalves Travassos

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço: Pr. Gonçalves Dias, 21 - Centro, São Luís - MA, CEP: 65020-240

E-mail: layna.cardoso@discente.ufma.br

Bruno Gemilaki Dal Poz

Graduado em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninorte

Endereço: Alameda Alemanha, 200, Jardim Europa, Rio Branco - AC,
CEP: 69915-901

E-mail: brunogemilaki2009@hotmail.com

Isabela Reis Salomão

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

Endereço: Rua Anapurus, Número 1, Renascença II, CEP: 65075120

E-mail: isabela.r.salomao@gmail.com

Hugo Miguel Costa de Souza

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01, Guamá, CEP: 66075-110

E-mail: hugom.souza@yahoo.com.br

Júlia Bosetti

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Av. Visconde de Souza Franco, 72, Reduto, Belém - PA,
CEP: 66053-000

E-mail: jubosetti@hotmail.com

Carlos Henrique Dacoregio Perin

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Campus Tubarão

Endereço: Av. José Acácio Moreira, 787, Dehon, Tubarão - SC, CEP: 88704-900

E-mail: carloshenriqueperin@gmail.com

Fernanda Lima Machado

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Endereço: Rua José Lourenço Kelmer, S/N, São Pedro, Juiz de Fora - MG,
CEP: 36036-900

E-mail: fernandalimamachado96@gmail.com

Laércio Junior Ribeiro da Luz

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Endereço: Rua Olavo Bilac, N° 2335, Teresina - PI

E-mail: laercioribeiriluz@gmail.com

Mayara Pessoa Feitosa

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Endereço: Rua João Cabral, N° 2231, Pirajá, CEP: 64002-150, Teresina - PI

E-mail: mayarapessoa_@hotmail.com

Ana Paula de Oliveira Rodrigues

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade de Várzea Grande (UNIVAG)

Endereço: Avenida Dom Orlando Chaves, 2655 Várzea Grande - MT

E-mail: anapaulaor17@gmail.com

Bianca Dela Mura Pasquarelli

Graduada em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

Endereço: Avenida Monte Carmelo 800, Marília - SP

E-mail: drbiancapasquarelli@gmail.com

Laryssa Inácio Carvalho

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

Endereço: Rua Josué Montello, N 1

E-mail: carvalholaryssa1@hotmail.com

Henrique Szortyka

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Endereço: R. Gonçalves Chaves, 373, Centro, Pelotas - RS, CEP: 96015-560

E-mail: szortykahenrique@gmail.com

Leandro Lucas Lopes da Mata

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

Endereço: Rua Anapurus, Número 1, Renascença II, CEP: 65075-120

E-mail: lucaslopes123_@hotmail.com

José de Ribamar da Silva Garrido Neto

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

Endereço: Rua Anapurus, Número 1, Renascença II, CEP: 65075-120

E-mail: jose.rs.garrido@gmail.com

Larissa Saraiva Garrido Carneiro

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

Endereço: Rua Anapurus, Número 1, Renascença II, CEP: 65075-120

E-mail: larissasaraivagarrido@gmail.com

José Roberto Lopes Costa Filho

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

Endereço: Rua Anapurus, Número 1, Renascença II, CEP: 65075-120

E-mail: med.robertofilho@hotmail.com

RESUMO

Possíveis interações medicamentosas devem ser levadas em consideração ao selecionar um regime antirretroviral. Uma revisão detalhada dos medicamentos concomitantes pode ajudar na criação de um regime que minimize as interações indesejáveis. O potencial para interações medicamentosas deve ser avaliado quando qualquer novo medicamento (incluindo agentes de venda livre) é adicionado a um regime antirretroviral existente. A maioria das interações medicamentosas com medicamentos antirretroviral é mediada por inibição ou indução do metabolismo hepático de medicamentos. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, cujo objetivo foi compreender as possíveis interações de drogas em pacientes com infecção pelo HIV em processo de terapia antirretroviral. Após análise dos dados, concluiu-se que há riscos reais de interações medicamentosas a partir do uso de 5 ou mais medicamentos, por um tempo superior a seis anos. Os principais riscos apontados nesse sentido foram interferência na resposta terapêutica, aumento de reações adversas toxicidade nos sistemas cardiovascular e nervoso central e dificuldades para detecção de resistência do HIV aos medicamentos antirretrovirais.

Palavras-chave: HIV, interações de drogas pacientes.

ABSTRACT

Possible drug interactions should be taken into account when selecting an antiretroviral regimen. A detailed review of concomitant medicinal products may help to create a regimen that minimizes undesirable interactions. The potential for drug interactions should be assessed when any new medicinal product (including over-the-counter agents) is added to an existing antiretroviral regimen. Most drug interactions with antiretroviral medicinal products are mediated by inhibition or induction of hepatic metabolism of medicinal products. This study is an integrative review, whose objective was to understand the possible drug interactions in patients with HIV infection in antiretroviral therapy process. After analysis of the data, it was concluded that there are real risks of drug-drug interactions from the use of 5 or more drugs, for longer than six years. The main risks indicated in this regard were interference in the therapeutic response, increased adverse reactions, toxicity in the cardiovascular and central nervous systems and difficulties in detecting HIV resistance to antiretroviral drugs.

Keywords: HIV, drug interactions patients.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo vírus da Imunodeficiência humana (HIV), provocando vários transtornos que prejudicam a saúde do portador, especialmente a redução imunidade e a consequente ocorrência de co-infecções (FONSECA; BARROS; REUSE, 2019). Em 2020, o Brasil tinha em torno de 920 mil pessoas com HIV. Dessas, houve o diagnóstico de 89%, 77% participaram do tratamento antirretroviral e 94%, por alcançarem carga viral indetectável, deixaram de transmitir o HIV por via sexual. Em outubro do mesmo ano, 642 mil pacientes se

encontravam em tratamento antirretroviral. Em 2018, foram 593.594 pacientes em tratamento (BRASIL, 2020).

Conforme estimativas do Ministério da Saúde, foram evitados cerca de 10 mil novos casos de Aids no Brasil no período de 2015 a 2019. Jovens entre 25 e 39 anos de idade, de ambos os sexos, têm sido os que mais têm desenvolvido a doença, com um registro de 492,8 mil pessoas, sendo 52,4% do sexo masculino e 48,4%, feminino da quantidade total de casos registrados. A maior concentração de casos de Aids se encontrar entre jovens de 25 a 39 anos, de ambos os sexos, com 492,8 mil casos registrados. Os registros nessa faixa etária compreendem 52,4% dos casos do sexo masculino e, entre as mulheres, a 48,4% do total de casos (BRASIL, 2020).

A implementação de Lei nº 9313, de 13 de novembro de 1996, que garantiu a todas as pessoas infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) o acesso a receitas de medicamentos antirretrovirais pagas pelo Estado, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), permitiu que a atenção às pessoas com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil se tornasse referência mundial. Como resultado dessa política, em cinco anos subsequentes, houve uma redução em 70% da mortalidade e mais 60% de morbidade, ampliando dez vezes mais a sobrevivência de pacientes após o diagnóstico de AIDS (LAZZAROTTO; DERES; SPRINZ, 2010)

A partir de 2013, com a orientação da utilização precoce de medicamentos antirretrovirais por pacientes com HIV/AIDS, independentemente da aferição da quantidade de células específicas do sistema imunológico, houve um aumento significativo da utilização de medicamentos. No entanto, mesmo com as vantagens para a sociedade e a saúde brasileira, essa política, já nas primeiras décadas de existência, foi bastante confrontada e ameaçada, especialmente em função da inexistência de uma infraestrutura capaz de administrar a distribuição dos medicamentos e do elevado custo de implantação e de efetivação (NUNES JÚNIOR, 2017).

Nesse período, de acordo com Lago e Costa (2010), o aumento do número de pacientes com HIV/AIDS e a evolução da resistência do vírus, demandando a adoção de novas medicações, geralmente importadas e protegidas por patentes, tornaram-se causas para o aumento de gastos. Diante disso, visando da redução de custos, o Ministério da Saúde do Brasil adotou estratégias tais como: a obtenção centralizada de medicamentos antirretrovirais, o incremento da produção nacional, o licenciamento compulsório e negociações de preços com os produtores dos medicamentos.

Diante desse panorama de acesso ampliado aos medicamentos antirretrovirais e a consequente elevação de custos, surgiu a necessidade de fortalecimento da Assistência farmacêutica junto a pacientes com HIV/AIDS como condição fundamental para a eficácia do programa de HIV/AIDS no Brasil. Nesse sentido, tal assistência é vital para um controle maior das despesas com medicamentos antirretrovirais e a utilização racional desses medicamentos (GUILHERME, 2017).

Diante dessas questões, elegeu-se o seguinte objetivo para este estudo: compreender as possíveis interações de drogas em pacientes com infecção pelo HIV em processo de terapia antirretroviral.

2 MÉTODO

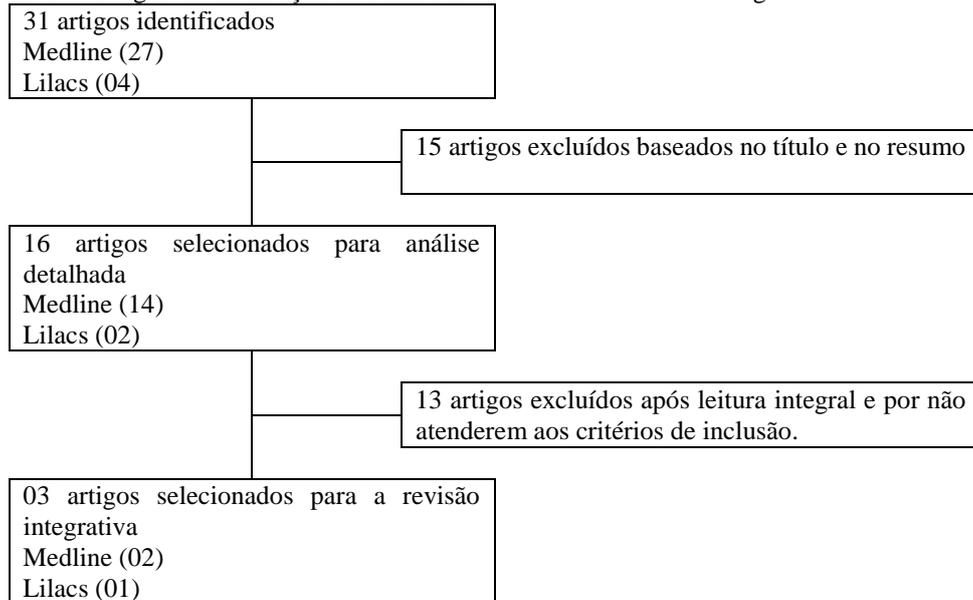
Este trabalho corresponde a uma revisão integrativa da literatura, realizada em dezembro de 2022, tendo como base a seguinte pergunta norteadora: Quais as possíveis interações de drogas em pacientes com infecção pelo HIV em processo de terapia antirretroviral?

Para esta pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos que respondem à pergunta norteadora dessa pesquisa; artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, de revisões integrativas e com acesso restrito.

A coleta de dados ocorreu nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). Para essa pesquisa, foi empregado o cruzamento dos seguintes descritores, com uso do conector booleano *AND* em todas as consultas eletrônicas: “Antirretroviral”, “HIV” e “Pacientes”, conforme terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciência da Saúde (DeSC).

As publicações identificadas e selecionadas nessa busca e avaliadas a partir dos critérios de inclusão e exclusão foram categorizados a partir das seguintes variáveis: autor, ano de publicação, título do trabalho, objetivo, metodologia aplicada, principais resultados.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa – Dezembro/2022



3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, a busca e seleção de fontes resultou na identificação de três artigos, tendo como base a adoção dos critérios de inclusão e exclusão propostos neste estudo. A seguir, no Quadro 1, registram-se as principais informações desses estudos.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

Ano	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
2016	Santos, Secoli e Padoin	Interações medicamentosas potenciais em pacientes recebendo terapia antirretroviral	Investigar potenciais interações medicamentosas (PDDI) em pacientes com infecção pelo HIV em terapia antirretroviral.	Estudo transversal	As potenciais interações medicamentosas identificadas neste estudo de gravidade moderada e alta são eventos que não só afetam a resposta terapêutica levando a toxicidade nos sistemas nervoso central e cardiovascular, como também podem interferir em testes utilizados para detecção de resistência do HIV aos antirretrovirais.
2022	Branco et al.	Prevalência do uso de medicamentos potencialmente inapropriados por pacientes infectados pelo HIV em uso de terapia antirretroviral	Caracterizar a presença de sensações medicamentosas potencialmente inapropriadas (PIM) em PVHIV que fazem uso de terapia antirretroviral (TARV).	Estudo transversal	A presença de medicamentos relaxantes é frequente entre pacientes infectados pelo HIV, mesmo com medicamentos prescritos por médicos. A equipe dos serviços de infectologia deve estar atenta para realizar os ajustes necessários e evitar danos potenciais.
	Mateus et al.	Interação medicamentosa de antirretrovirais utilizados no tratamento da infecção por HIV em adultos	Analisar as interações medicamentosas dos fármacos antirretrovirais utilizados no tratamento da infecção por HIV em adultos.	Estudo descritivo	As interações medicamentosas entre antirretrovirais e analgésicos e anti-inflamatórios causam efeitos adversos moderados a graves. Portanto, os profissionais de saúde que acompanham o tratamento dos pacientes devem compreender e comunicar essas interações medicamentosas aos pacientes para evitar complicações futuras durante o tratamento e garantir a segurança e eficácia do tratamento.

Fonte: Autoria própria.

4 DISCUSSÃO

Santos, Secoli e Padoin (2016), em sua investigação sobre interações medicamentosas junto a pacientes submetidos a terapia antirretrovirais, identificaram associação entre essas interações e a polifarmácia, sendo esta considerada um fator de risco para pacientes em tratamento, especialmente aqueles em regime terapêutico com, ao menos, um fármaco não pertencente ao tratamento antirretroviral. Além disso, foi ressaltado o aumento desse risco para pacientes idosos e jovens, a partir do consumo de pelo menos 7 medicamentos.

Conforme os referidos autores, observou-se que a adição de novo medicamento na terapia eleva em 10% o risco de eventos adversos. Identificaram-se riscos nas interações medicamentosas na utilização de 5 ou mais medicamentos e em função do tempo de terapia antirretroviral superior a seis anos. As interações medicamentosas potenciais de moderada e maior gravidade, o âmbito da farmacoepidemiologia dos antirretrovirais, compreendem eventos que não apenas interferem na resposta terapêutica, resultando na toxicidade no sistema nervoso central e cardiovascular. Além disso, influenciam os testes usados para detectar a resistência do HIV aos referidos tipos de medicamentos (SANTOS, SECOLI; PADOIN, 2016),

No trabalho de Branco et al. (2022), registra-se o crescimento do número de pessoas com HIV acima de 50 anos de idade, resultando numa quantidade maior de comorbidades e consequente utilização de vários medicamentos. Com isso, o que se denomina como polifarmácia, tem-se interações medicamentosas e o risco de resultados negativos na saúde.

No referido estudo, foi observado que boa parte dos pacientes (90,11%) utilizava esquemas com tenofovir (TDF) e lamivudina (3TC) em associação a um terceiro medicamento, a exemplo do efavirenz e do dolutegravir. A partir desse exemplo, confirmou-se a presença frequente de interações medicamentosas em pacientes infectados pelo HIV, apesar de os medicamentos serem prescritos por médicos. Em função disso, Branco et al. (2022), recomendam que equipe dos serviços de infectologia precisa atentar-se para a realização de ajustes para a prevenção de potenciais danos.

Conforme a pesquisa realizada por Mateus et al. (2022), tem-se como complexa a terapêutica contra o HIV, pois são utilizados diversos medicamentos, especialmente antirretrovirais. Em função disso, ocorrem, habitualmente, interações medicamentosas que podem resultar na diminuição da eficácia do medicamento, no aumento de reações adversas ou na toxicidade do organismo.

Nesse estudo, os autores observaram que as interações medicamentosas entre fármacos antirretrovirais e analgésicos e anti-inflamatórios oferecem efeitos adversos tanto moderados como graves. Entre esses fármacos, alguns não exigem prescrição, permitindo aos pacientes o uso livre, sem necessidade de receita. Nesse sentido, recomenda-se que os profissionais de saúde que realizam o tratamento dos pacientes precisam observar interações medicamentosas para prevenir complicações futura no decorrer do tratamento, garantindo a segurança e a eficácia desse.

5 CONCLUSÃO

Os antirretrovirais utilizados no tratamento de pessoas com HIV resultam em interações medicamentosas com uma variedade de classes farmacológicas, a exemplo de: antibióticos, analgésicos, anti-inflamatórios, antilipidêmicos, barbitúricos, antidepressivos benzodiazepínicos, anti-hipertensivos e opióides. É fundamental a análise da ocorrência das referidas interações antes mesmo da utilização desses medicamentos durante o tratamento de pessoas com HIV, tendo em vista que a associação de alguns antirretrovirais a outras categorias de medicamentos pode resultar em graves efeitos colaterais, comprometendo a saúde do paciente.

A partir do propósito de compreender as possíveis interações de drogas em pacientes com infecção pelo HIV em processo de terapia antirretroviral, a análise das fontes que integraram esta revisão integrativa permitiu concluir que há riscos reais de interações medicamentosas a partir do uso de 5 ou mais medicamentos, por um tempo superior a seis anos. Os principais riscos apontados nesse sentido foram interferência na resposta terapêutica, aumento de reações adversas toxicidade nos sistemas cardiovascular e nervoso central e dificuldades para detecção de resistência do HIV aos medicamentos antirretrovirais.

Tem-se a compreensão de que novos estudos sobre o tema precisam ser desenvolvidos, visando aprofundar as estratégias de prevenção que podem ser utilizadas pelos profissionais de saúde prevenir riscos e garantir a saúde dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BRANCO, G. G. G. *et al.* Prevalência do uso de medicamentos potencialmente inapropriados por pacientes infectados pelo HIV em uso de terapia antirretroviral. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102147, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos de Aids diminuem no Brasil**. 2020 (On-line). Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/casos-de-aids-diminuem-no-brasil#:~:text=em%202020%2c%20at%c3%a9%20outubro%2c%20cerca,e%2037.308%20casos%20de%20aids>. Acesso em: 29 dez. 2022.

FONSECA, E. B.; BARROS, D. B. V.; REUSE, J. A. Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento de pacientes adultos recém diagnosticados com HIV - um relato de experiência. **Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 13, n. 6, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/BIUS/article/view/6626>. Acesso em: 28 dez. 2022.

GUILHERME, J. A. **Satisfação dos portadores de HIV/AIDS com o serviço de assistência especializada**. 2017. 65 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) - Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2017.

LAGO, R. F.; COSTA, N. R. Dilemas da política de distribuição de medicamentos antirretrovirais no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 3529-3540, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000900028&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 dez. 2022.

LAZZAROTTO, A. R.; DERES, Z. L. F.; SPRINZ, E. HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: uma Revisão Sistemática. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 16, n. 2, mar./abr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922010000200015&script=sci_arttext. Acesso em: 27 dez. 2022.

MATEUS, Evelyn Damaceno et al. Interação medicamentosa de antirretrovirais utilizados no tratamento da infecção por HIV em adultos Drug interaction of antiretrovirals used in the treatment of HIV infection in adults. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 41278-41320, 2022.

NUNES JÚNIOR, S. S. **Adesão de pacientes HIV submetidos precocemente a terapia antirretroviral**. 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANTOS, Wendel Mombaque dos; SECOLI, Silvia Regina; PADOIN, Stela Maris de Mello. Potenciais interações de drogas em pacientes de terapia antirretroviral. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016.